



EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2018

20 anos

1º DIA
CADERNO
15
BRANCO

2ª APLICAÇÃO

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

É este o fogo, o meu, o que me arde.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.

2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. A devolução do CADERNO DE QUESTÕES e a saída da sala de realização das provas obedecerão às determinações do Edital e às orientações do aplicador de prova.

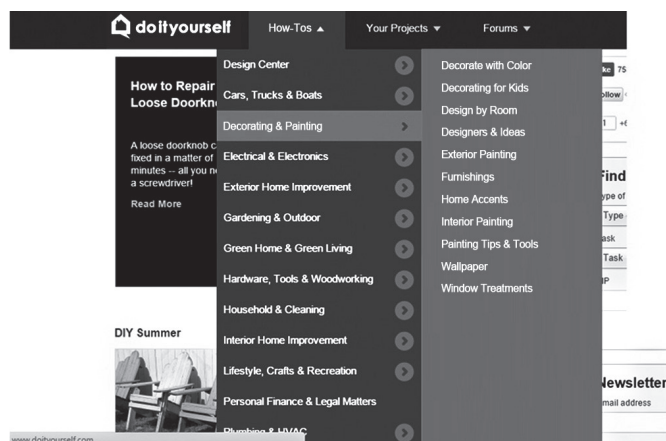


LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01



Disponível em: www.doityourself.com. Acesso em: 12 jul. 2015.

Pelas expressões *do it yourself* e *How-Tos*, entende-se que a pesquisa realizada na página da internet revela uma busca por

- A agendamento de serviços autorizados.
- B instrução para a realização de atividades.
- C esclarecimento de dúvidas com outros usuários.
- D inscrição em cursos para elaboração de projetos.
- E aquisição de produtos para a execução de tarefas.

QUESTÃO 02

Most people today have a mobile phone. In fact, many people can't imagine how they ever got along without a portable phone. However, many people also complain about cell phone users. People complain about other people loudly discussing personal matters in public places. They complain when cell phones ring in movie theaters and concert halls. They complain about people driving too slow, and not paying attention to where they are going because they are talking on a cell phone. And they complain about people walking around talking to people who aren't there.

Whenever a new communications technology becomes popular, it changes the way society is organized. Society has to invent rules for the polite way to use the new devices. Our social etiquette, our rules of politeness for cell phones, is still evolving.

Disponível em: www.indianchild.com. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

O uso de celulares em lugares públicos tem sido prática corrente. O texto aponta que essa prática tem gerado

- A anseios por recursos para ampliar os benefícios dos dispositivos.
- B reclamações sobre a falta de normas no comportamento dos usuários.
- C questionamentos a respeito da dependência constante dessa tecnologia.
- D discussões acerca da legislação para a comercialização de telefones.
- E dúvidas dos usuários em relação ao manuseio de novos aparelhos.

QUESTÃO 03

Monks embrace web to reach recruits

Stew Milne for *The New York Times*

The Benedictine monks at the Portsmouth Abbey in Portsmouth have a problem. They are aging and their numbers have fallen to 12, from a peak of about 24 in 1969. So the monks have taken to the Internet with an elaborate ad campaign featuring videos, a blog and even a Gregorian chant ringtone. "If this is the way the younger generation are looking things up and are communicating, then this is the place to be", said Abbot Caedmon Holmes, who has been in charge of the abbey since 2007. That place is far from the solitary lives that some may think monks live. In fact, in this age of social media, the monks have embraced what may be the most popular form of public self-expression: a Facebook page, where they have uploaded photos and video testimonials. Some monks will even write blogs.

MILNE, S. Disponível em: www.nytimes.com. Acesso em: 19 jun. 2012 (adaptado).

A internet costuma ser um veículo de comunicação associado às camadas mais jovens da população, embora não exclusivamente a elas. Segundo o texto, a razão que levou os religiosos a fazerem uma campanha publicitária na internet foi o(a)

- A busca por novos interessados pela vida religiosa de monge.
- B baixo custo e a facilidade de acesso dos monges à rede.
- C desejo de diminuir a solidão vivida pelos monges na abadia.
- D necessidade dos monges de se expressarem publicamente.
- E divulgação de fotos pessoais dos monges no Facebook.

QUESTÃO 04

SPRING BREAK CAMP

MARCH 20, 23-27, 2015

Fun with Folk Art!

Art can be made by anyone! From pioneers in the Florida frontier to ancient Timucuan Indian tribes, artistic tradition abounds across many cultures! Learn how to make Native American pottery, sing pioneer folk songs, and listen to folk tales passed down through generations!



Spring Break Camp, 2015. Fôlder. Orange County Regional History Center.

Tendo em vista a procura por atividades de lazer em períodos de recesso escolar, esse fôlder

- A divulga uma proposta de acampamento com abordagem temática.
- B anuncia a exibição de uma série de filmes sobre tradições culturais.
- C comunica a abertura de inscrições para um curso de música folclórica.
- D encoraja a realização de oficinas de contação de história para crianças.
- E convida para a apresentação de uma peça teatral sobre cultura indígena.

QUESTÃO 05

Which skin colour are you? The human swatch chart that confronts racism

In 1933, in a book called *The Masters and the Slaves*, the Brazilian anthropologist Gilberto Freyre wrote: "Every Brazilian, even the light-skinned, fair-haired one, carries about him on his soul, when not on soul and body alike, the shadow, or at least the birthmark, of the aborigine or the negro." This was forefront in the mind of the French artist Pierre David when he moved to Brazil in 2009. "When I was in the streets, I could see so many skin colours", he says. He decided to make a human colour chart, like one you would find in the paint section of B&Q shop, but showing the gradations and shades of our skin colour. The project, called Nuancier or "swatches", was first shown at the Museu de Arte Moderna in Salvador – Bahia, and is now on show in his native France. "Brazil has a better attitude to skin colour than other developed nations", he says. "There's no doubt, because the concept of skin colour difference was recognised very early in their history. Now, it even appears on identity documents."

Yet Nuancier, David says, is still a critique of racism, in Brazil and around the world. "This work may seem provocative – to classify men by colour, to industrially produce the colour of an individual so it can be store-bought. But this is a demonstration of the commodification of bodies. It denounces racism anywhere it is found in the world."

SEYMOUR, T. Disponível em: www.theguardian.com. Acesso em: 21 out. 2015 (adaptado).

O artista francês Pierre David, ao evidenciar seu encantamento com a diversidade de cores de peles no Brasil, no projeto Nuancier, também

- A desencadeia um estudo sobre a atitude dos brasileiros com base na análise de características raciais.
- B denuncia a discriminação social gerada com a distinção de cores na população de Salvador.
- C destaca a mistura racial como elemento-chave no impedimento para a ascensão social.
- D provoca uma reflexão crítica em relação à classificação e à mercantilização das raças.
- E elabora um produto com base na variedade de cores de pele para uso comercial.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

Con una chacra de Portezuelo como escenario, algunos dirigentes frentistas se reunieron para evaluar el estado de la coalición de gobierno y discutir estrategias para las elecciones del año próximo. Ministros de Estado, legisladores y sindicalistas departieron allí sobre alineamientos electorales dentro del Frente Amplio. Los acompañó en la ocasión el rector de la Universidad de la República, Rodrigo Arocena, un funcionario que por su investidura debería mostrar menos la hilacha y cuidarse de aparecer vinculado a confabulaciones y maniobras de política partidaria.

Disponível em: <http://historico.elpais.com.uy>. Acesso em: 20 nov. 2013.

No texto do jornal uruguaio, o autor utiliza a expressão idiomática *mostrar menos la hilacha* para sugerir que o reitor da universidade deve

- A ser menos ingênuo.
- B evitar se perder em ilações.
- C agir de modo menos prepotente.
- D ter mais zelo com os arranjos políticos.
- E privar-se de expor suas tendências ideológicas.



QUESTÃO 02

Incivismo

Pasear por el centro de Barcelona (España) de noche implica, a ciencia cierta, tropezarse con, por ejemplo, jóvenes bebiendo en portales y plazas, con alguno de ellos aliviando la vejiga en las esquinas... La orden para la policía local ha sido la de multiplicar la ofensiva contra la falta de civismo, combatiéndose también, por lo tanto, las molestias callejeras que perturban el sueño. Y, aunque no hay milagros, las cifras ya constatan el esfuerzo de este año por poner un freno. Con respecto a las molestias (ruidos, peleas, música a altas horas en la vía pública), las multas se han multiplicado por cuatro. Las multas por consumir alcohol en la calle superan ya las 5 000 este verano.

CASTÁN, P. Disponível em: www.elperiodico.com. Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

Para combater a falta de civismo, a polícia da cidade de Barcelona tem

- A aumentado a aplicação de multas.
- B encarcerado os jovens baderneiros.
- C isolado o centro da cidade.
- D controlado a distribuição de álcool.
- E proibido a música em alto volume.

QUESTÃO 03

La tolerancia es la capacidad de conceder la misma importancia a la forma de ser, de pensar y de vivir de los demás que a nuestra propia manera de ser, de pensar y de vivir.

Si entendemos que nuestras creencias y costumbres no son ni mejores ni peores que las de otras personas, sino simplemente distintas, estaremos respetando a los demás.

Compartir las diferencias nos enriquece, nos hace más grandes. Algunas veces, a lo largo del tiempo se pueden observar una serie de ejemplos de individuos, cuyas formas de actuar se originan precisamente de la falta de respeto hacia los demás. El dejar pasar actitudes desconsideradas e injustas es una forma indirecta de no respetar a quien las sufre y de no importarnos en lo absoluto. Por eso, ser tolerante es también definirse, dar un paso al frente, hacer una opción por la justicia y la paz.

DE LAI, J. Disponível em: www.elobservatodo.cl. Acesso em: 9 ago. 2013 (adaptado).

O texto discute o sentido de tolerância. Nele, esse sentido assume um papel social, uma vez que a tolerância

- A supõe ser mais importante a opinião alheia do que a própria.
- B legitima as diversas formas de expressão de vontade.
- C incentiva os sentimentos de justiça e de igualdade.
- D minimiza os efeitos das ações desrespeitosas.
- E fortalece o comportamento individualista.

QUESTÃO 04

VIII – agosto

Champondongo

¡Ojalá que a Rosaura la boca se le hiciera chicharrón! Y que nunca hubiera dejado escapar esas repugnantes, malolientes, incoherentes, pestilentes, indecentes y repelentes palabras. En fin, no sabía por qué tenía que pensar en esas cosas tan desagradables en estos momentos que deberían ser para ella los más felices de su vida, ni sabía por qué estaba tan molesta. Y ojalá que ella viviera lo suficiente como para impedir que su hermana llevara a cabo tan nefastas intenciones. Nadie se explicaba este comportamiento, algunos creían que era porque le había afectado profundamente la idea de no volver a tener más hijos. Por lo que fuera, pero tal parecía que la ira dominaba los pensamientos y las acciones de todos en la casa. Tita estaba literalmente “como agua para chocolate”.

ESQUIVEL, L. *Como agua para chocolate*. Buenos Aires: Debolsillo, 2005.

Laura Esquivel, em sua obra, trata, entre outros temas, dos sentimentos e da natureza humanos. Com base nesse trecho do romance, a expressão *como agua para chocolate* faz referência

- A à forte queimadura na boca de Rosaura.
- B às rudes palavras proferidas pela irmã de Tita.
- C ao comportamento inexplicável da irmã de Rosaura.
- D à felicidade da protagonista por ser um dia especial.
- E ao estado de fúria de Tita desencadeado pela fala de Rosaura.

QUESTÃO 05

Eduardo Galeano

1976

Libertad

Pájaros prohibidos

Los presos políticos uruguayos no pueden hablar sin permiso, silbar, sonreír, cantar, caminar rápido ni saludar a otro preso. Tampoco pueden dibujar ni recibir dibujos de mujeres embarazadas, parejas, mariposas, estrellas ni pájaros.

Didaskó Pérez, maestro de escuela, torturado y preso por tener ideas ideológicas, recibe un domingo la visita de su hija Milay, de cinco años. La hija le trae un dibujo de pájaros. Los censores se lo rompen en la entrada a la cárcel.

El domingo siguiente, Milay le trae un dibujo de árboles. Los árboles no están prohibidos, y el domingo pasa. Didaskó le elogia la obra y le pregunta por los circulitos de colores que aparecen en la copa de los árboles, muchos pequeños círculos entre las ramas:

— ¿Son naranjas? ¿qué frutas son?

La niña lo hace callar:

— Sssshhhh.

Y en secreto le explica:

— Bobo, ¿no ves que son ojos? Los ojos de los pájaros que te traje a escondidas.

GALEANO, E. *Memoria del fuego III. El siglo del viento*. Madrid: Siglo Veintiuno de España, 1986.

A narrativa desse conto, que tem como pano de fundo a ditadura militar uruguaia, revela a

- A desvinculação social dos presos políticos.
- B condição precária dos presídios uruguayos.
- C perspicácia da criança ao burlar a censura.
- D falta de sensibilidade no trato com as crianças.
- E dificuldade de comunicação entre os presos políticos.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

A orquestra atacou o tema que tantas vezes ouvi na vitrola de Matilde. Le maxixe!, exclamou o francês [...] e nos pediu que dançássemos para ele ver. Mas eu só sabia dançar a valsa, e respondi que ele me honraria tirando minha mulher. No meio do salão os dois se abraçaram e assim permaneceram, a se encarar. Súbito ele a girou em meia-volta, depois recuou o pé esquerdo, enquanto com o direito Matilde dava um longo passo adiante, e os dois estacaram mais um tempo, ela arqueada sobre o corpo dele. Era uma coreografia precisa, e me admirou que minha mulher conhecesse aqueles passos. O casal se entendia à perfeição, mas logo distingi o que nele foi ensinado do que era nela natural. O francês, muito alto, era um boneco de varas, jogando com uma boneca de pano. Talvez pelo contraste, ela brilhava entre dezenas de dançarinos, e notei que todo o cabaré se extasiava com a sua exibição. Todavia, olhando bem, eram pessoas vestidas, ornadas, pintadas com deselegância, e foi me parecendo que também em Matilde, em seus movimentos de ombros e quadris, havia excesso. A orquestra não dava pausa, a música era repetitiva, a dança se revelou vulgar, pela primeira vez julguei meio vulgar a mulher com quem eu tinha me casado. Depois de meia hora eles voltaram se abanando, e escorria suor pelo colo de Matilde decote abaixo. Bravô, eu gritei, bravô, e ainda os estimulei a dançar o próximo tango, mas Dubosc disse que já era tarde, e que eu tinha um ar fatigado.

CHICO BUARQUE. *Leite derramado*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Os recursos expressivos de um texto literário fornecem pistas aos leitores sobre a percepção dos personagens em relação aos eventos da narrativa. No fragmento, constitui um aspecto relevante para a compreensão das intenções do narrador a

- A inveja disfarçada em relação ao estrangeiro, sugerida pela descrição de seu talento como dançarino.
- B demonstração de ciúmes, expressa pela desqualificação dos participantes da cena narrada.
- C postura aristocrática, assinalada pela crítica à orquestra e ao gênero musical executado.
- D manifestação de desprezo pela dança, indicada pela crítica ao exibicionismo da mulher.
- E atitude interesseira, pressuposta no elogio final e no estímulo à continuação da dança.



* S A 1 5 7 5 B R 6 *

QUESTÃO 07

O *Ultimate Frisbee* é um jogo competitivo praticado com um disco. Essa modalidade esportiva tem como característica mais interessante o fato de não contar com um árbitro. Apesar de ter regras preestabelecidas, estas são aplicadas conforme o consenso entre os praticantes.

GUTIERREZ, G. L. et. al. *A construção de consensos numa prática esportiva competitiva: uma análise habermasiana do Ultimate Frisbee*. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 19 jun. 2012 (adaptado).

Em relação à aplicação das regras, o *Ultimate Frisbee* prevê

- A contestação externa das posições assumidas no jogo.
- B regras aplicadas com base em posições individualistas.
- C entendimento mútuo na solução de lances controversos.
- D dúvidas solucionadas pela opinião dos mais experientes.
- E definição das regras por meio de acordo entre os jogadores.

QUESTÃO 08

Ela parecia pedir socorro contra o que de algum modo involuntariamente dissera. E ele com os olhos miúdos quis que ela não fugisse e falou:

— Repita o que você disse, Lóri.

— Não sei mais.

— Mas eu sei, eu vou saber sempre. Você literalmente disse: um dia será o mundo com sua impersonalidade soberba *versus* a minha extrema individualidade de pessoa, mas seremos um só.

— Sim.

Lóri estava suavemente espantada. Então isso era a felicidade. De início se sentiu vazia. Depois seus olhos ficaram úmidos: era felicidade, mas como sou mortal, como o amor pelo mundo me transcende. O amor pela vida mortal a assassinava docemente, aos poucos. E o que é que eu faço? Que faço da felicidade? Que faço dessa paz estranha e aguda, que já está começando a me doer como uma angústia, como um grande silêncio de espaços? A quem dou minha felicidade, que já está começando a me rasgar um pouco e me assusta? Não, não quero ser feliz. Prefiro a mediocridade. Ah, milhares de pessoas não têm coragem de pelo menos prolongar-se um pouco mais nessa coisa desconhecida que é sentir-se feliz e preferem a mediocridade. Ela se despediu de Ulisses quase correndo: ele era o perigo.

LISPECTOR, C. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

A obra de Clarice Lispector alcança forte expressividade em razão de determinadas soluções narrativas. No fragmento, o processo que leva a essa expressividade fundamenta-se no

- A desencontro estabelecido no diálogo do par amoroso.
- B exercício de análise filosófica conduzido pelo narrador.
- C registro do processo de autoconhecimento da personagem.
- D discurso fragmentado como reflexo de traumas psicológicos.
- E afastamento da voz narrativa em relação aos dramas existenciais.

QUESTÃO 09

Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve?

Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

ALENCAR, J. *Ao correr da pena*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2013.

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(a)

- A passado glorioso.
- B progresso nacional.
- C inteligência brasileira.
- D imponência civilizatória.
- E imaginação exacerbada.

QUESTÃO 10

Muitos trabalhos recentes de arte digital não consistem mais em objetos puros e simples, que se devem admirar ou analisar, mas em campos de possibilidades, programas geradores de experiências estéticas potenciais. Se já era difícil decidir sobre a paternidade de um produto da cultura técnica, visto que ela oscilava entre a máquina e os vários sujeitos que a manipulam, a tarefa agora torna-se ainda mais complexa.

Se quisermos complicar ainda mais o esquema da criação nos objetos artísticos produzidos com meios tecnológicos, poderíamos incluir também aquele que está na ponta final do processo e que foi conhecido pelos nomes (hoje inteiramente inapropriados) de espectadores, ouvintes ou leitores: numa palavra, os receptores de produtos culturais.

MACHADO, A. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Edusp, 1993 (adaptado).

O autor demonstra a crise que os meios digitais trazem para questões tradicionais da criação artística, particularmente, para a autoria. Essa crise acontece porque, atualmente, além de clicar e navegar, o público

- A analisa o objeto artístico.
- B anula a proposta do autor.
- C assume a criação da obra.
- D interfere no trabalho de arte.
- E impede a atribuição de autoria.

QUESTÃO 11

Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. “O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som”, diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

- A aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- B vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- C reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- D dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- E ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

QUESTÃO 12

O processo de leitura da informação vinda do companheiro e do adversário é fundamental nos esportes coletivos. O participante de modalidades com essas características deverá, a todo momento, ler e interpretar as informações gestuais de seu companheiro e adversário que, por outra via, também é portador de informações. Estas deverão ser claras e legíveis para seu companheiro e totalmente obscuras para o adversário. Na interpretação praxiológica, seria aquele jogador que consegue ler as informações do adversário e posicionar-se da melhor forma possível, antecipando-se a seus adversários e ocupando os melhores espaços.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos esportes e jogos na escola. *Motriz*, n. 2, 2005 (adaptado).

De acordo com a ideia de processamento de informação nas modalidades esportivas coletivas, para ser bem-sucedido em suas ações no jogo, o jogador deve

- A identificar as informações produzidas por todos os jogadores, posicionando-se de forma fixa no espaço de jogo.
- B refletir sobre as informações fornecidas por todos os jogadores e executar os gestos técnicos com precisão no jogo.
- C analisar as informações dos adversários e, com base nelas, realizar individualmente suas ações, com o fim de tirar vantagem tática.
- D fornecer informações precisas para os adversários e interpretar as dos companheiros, para facilitar sua tomada de decisão.
- E interpretar informações de companheiros e adversários, agindo objetivamente com os primeiros e imprecisamente com os adversários.

QUESTÃO 13

O lazer é um fenômeno mundial, fruto da modernidade e das relações que se estabelecem entre o tempo de trabalho e o tempo do não trabalho. Os efeitos da industrialização e da globalização foram percebidos pela velocidade das mensagens veiculadas pela mídia, pela explosão das novas tecnologias da informação e comunicação, pela exacerbação do individualismo e competitividade, pelas mudanças no contexto social e também por uma crise nas relações de trabalho. Em meio a todas essas mudanças, o lazer apresenta-se como um conjunto de elementos culturais que podem ser vivenciados no tempo disponível, seja como atividade prática ou contemplativa.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta curricular do estado de Minas Gerais, 6º ao 9º ano. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Na perspectiva conceitual assumida pelo texto, o lazer constitui-se por atividades que

- A auxiliam na conquista de maior produtividade no âmbito do trabalho.
- B buscam a melhoria da condição atlética e da alta performance dos praticantes.
- C resultam da tensão entre os interesses da mídia e as necessidades dos empregadores.
- D favorecem as relações de individualidade e competitividade entre os praticantes.
- E são de natureza esportiva, artística ou cultural, escolhidas pelos indivíduos.

QUESTÃO 14

Frevo Nino Pernambuquinho

É o frevo

Arrastando a multidão, fervendo.

É na ponta do pé e no calcanhar

É no calcanhar e na ponta do pé com a direita

É na ponta do pé e no calcanhar com a esquerda

Saci-pererê, saci-pererê com a direita

Saci-pererê com a esquerda

Girando, girando, girando no girassol

É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

É na ponta do pé e no calcanhar

Pisando em brasa

Pisando em brasa porque o chão está pegando fogo

Na Avenida Guararapes

Arrastando o Galo da Madrugada

Olha a tesoura, para cortar todos os males.

É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

UDDA. *Perré-bumbá*. Recife: Gravadora Independente, 1998 (fragmento).

A letra da canção apresenta o frevo como uma expressão da cultura corporal que pode ser reconhecida por meio da descrição de

- A diversos ritmos.
- B diferentes passos.
- C distintos adereços.
- D vários personagens.
- E uso de instrumentos.



QUESTÃO 15

Gaetaninho

Ali na Rua do Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou de carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho. [...]

— Traga a bola! Gaetaninho saiu correndo.

Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai do Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da Rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

MACHADO, A. A. *Brás, Bexiga e Barra Funda*: notícias de São Paulo. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Vila Rica, 1994.

Situada no contexto da modernização da cidade de São Paulo na década de 1920, a narrativa utiliza recursos expressivos inovadores, como

- A o registro informal da linguagem e o emprego de frases curtas.
- B o apelo ao modelo cinematográfico com base em imagens desconexas.
- C a representação de elementos urbanos e a prevalência do discurso direto.
- D a encenação crua da morte em contraponto ao tom respeitoso do discurso.
- E a percepção irônica da vida assinalada pelo uso reiterado de exclamações.

QUESTÃO 16

Vez por outra, indo devolver um filme na locadora ou almoçar no árabe da rua de baixo, dobro uma esquina e tomo um susto. Ué, cadê o quarteirão que estava aqui? Onde na véspera havia casinhas geminadas, roseiras cuidadas por velhotas e janelas de adolescentes, cheias de adesivos, há apenas uma imensa cratera, cercada de tapumes. [...]

Em breve, do buraco brotará um prédio, com grandes garagens e minúsculas varandas, e será batizado de *Arizona Hills*, ou *Maison Lacroix*, ou *Plaza de Marbella*, e isso me entristece. Não só porque ficará mais feio meu caminho até a locadora, ou até o árabe na rua de baixo, mas porque é meu bairro que morre, devagarinho. Os bairros, como os homens, também têm um espírito. [...]

Às vezes, no fim da tarde, quando ouço o sino da igreja da Caiubi badalar seis vezes, quase acredito que estou numa cidade do interior. Aí saio para devolver os vídeos, olho para o lado, percebo que o quarteirão desapareceu e me dou conta de que estou em São Paulo, e que eu mesmo tenho minha cota de responsabilidade: moro no segundo andar de um prédio. [...] Ali embaixo, onde agora fica a garagem, já houve uma cratera, e antes dela o jardim de uma velhota e a janela de um adolescente, cheia de adesivos.

PRATA, A. Perdizes. In: *Meio intelectual, meio de esquerda*. São Paulo: Editora 34, 2010.

Na crônica, a incidência do contexto social sobre a voz narrativa manifesta-se no(a)

- A decepção com o progresso da cidade de São Paulo.
- B sentimento de nostalgia causado pela demolição das casas antigas.
- C percepção de uma descaracterização da identidade do bairro.
- D necessidade de uma autocritica em relação aos próprios hábitos.
- E descontentamento com os estrangeirismos da nova geografia urbana.

QUESTÃO 17

Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...

CAMINHA, A. A. *A normalista*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

- A compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.
- B temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.
- C formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.
- D laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.
- E sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.

QUESTÃO 18



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2016.

Os azulejos das fachadas do centro histórico de São Luís (MA) integram o patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela Unesco. A técnica artística utilizada para a produção desses revestimentos advém das

- A confluências de diferentes saberes do Oriente Médio e da Europa.
- B adequações para aproveitamento da mão de obra local.
- C inovações decorrentes da Revolução Industrial.
- D influências das culturas francesa e holandesa.
- E descobertas de recursos naturais na Colônia.

QUESTÃO 19

A ascensão das novas tecnologias de comunicação causou alvoroço, quando não gerou discursos apocalípticos acerca da finitude dos objetos nos quais se ancorava a cultura letrada. As atenções voltaram-se, sobretudo, para o mais difundido de todos esses objetos: o livro impresso. A crer nesses diagnósticos sombrios, os livros e a noção romântica de autoria estavam fadados ao desaparecimento. O triunfo do hipertexto e a difusão dos *e-books* inscreveriam um marco na linha do tempo, semelhante aos daqueles suscitados pelo advento da escrita e da “revolução do impresso”. Decerto porque as mudanças no padrão tecnológico de comunicação alteram práticas e representações culturais. Contudo, os investigadores insistem que uma perspectiva evolutiva e progressiva acaba por obscurecer o fato de que as normas, as funções e os usos da cultura letrada não são compartilhados de maneira igual, como também não anulam as formas precedentes.

Apesar dos avanços, a história da leitura não pode restringir seu interesse ao livro, tendo de considerar outras formas de impresso de ampla circulação e suportes de textos não impressos. Isso é particularmente relevante no Brasil, onde a imprensa aportou tardiamente e o letramento custou a se espalhar pela sociedade.

SCHAPOCHNIK, N. Cultura letrada: objetos e práticas – uma introdução. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (Org.). *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado das Letras, 2005 (adaptado).

Nesse texto, ao abordar o desenvolvimento da cultura letrada no país, o autor defende a ideia de que

- A livros eletrônicos revolucionam ações de letramento.
- B veículos midiáticos interferem na formação de leitores.
- C tecnologias de leitura novas desconsideram as anteriores.
- D aparatos tecnológicos prejudicam hábitos culturais.
- E práticas distintas constroem a história da leitura.

QUESTÃO 20

Filha do compositor Paulo Leminski lança disco com suas canções

“Leminskanções” dá novos arranjos a 24 composições do poeta

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. “A minha infância foi música, música, música”, responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor.

Estrela frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai ter sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar*, que tem 11 parcerias com nomes como sua mulher, Alice Ruiz, com quem compôs uma única faixa, Itamar Assumpção e Moraes Moreira.

BOMFIM, M. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2014 (adaptado).

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e suas intenções comunicativas. Esse texto enquadra-se no gênero

- A biografia, por fazer referência à vida da artista.
- B relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- C notícia, por informar ao leitor sobre o lançamento do disco.
- D resenha, por apresentar as características do disco.
- E reportagem, por abordar peculiaridades sobre a vida da artista.



QUESTÃO 21

Ocorre que a grande obra nunca é apenas a tradução do engenho e arte do seu autor, seja este escritor, filósofo, cientista, pintor, músico, arquiteto, escultor, cineasta. Em geral, a grande obra é também, ou mesmo principalmente, a expressão do clima sociocultural, intelectual, científico, filosófico e artístico da época, conforme se expressa em alguma coletividade, grupo social, etnia, gênero ou povo.

IANNI, O. Variações sobre arte e ciência. *Tempo Social*, n. 1, jun. 2004.

O fragmento define o que é uma grande obra de arte. Como estratégia de construção do texto, o autor faz uso recorrente de

- A enumerações para sustentar o ponto de vista apresentado.
- B repetições para retificar as características do objeto descrito.
- C generalizações para sintetizar as ideias expostas.
- D adjetivações para descrever a obra caracterizada.
- E sinonímias para retomar as características da atividade autoral.

QUESTÃO 22

Cores do Brasil

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do "movimento arte *naïf* do Brasil", como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. "Falta muita gente. São muitos artistas", observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. *A arte naïf no Brasil 2* traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. *Estado de Minas*, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte *naïf* no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- A injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- B argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- C narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- D descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- E expositiva, composta por informações sobre a arte *naïf*.

QUESTÃO 23

Reclame

se o mundo não vai bem
a seus olhos, use lentes
... ou transforme o mundo.
ótica olho vivo
agradece a preferência.

CHACAL. Disponível em: www.escritas.org. Acesso em: 14 ago. 2014.

Os gêneros podem ser híbridos, mesclando características de diferentes composições textuais que circulam socialmente. Nesse poema, o autor preservou, do gênero publicitário, a seguinte característica:

- A Extensão do texto.
- B Emprego da injunção.
- C Apresentação do título.
- D Disposição das palavras.
- E Pontuação dos períodos.

QUESTÃO 24



KIM, L. *Cry me a river*. Instalação com camisas de força, pia, baldes, torneira, espelho, lâmpada, 2001.

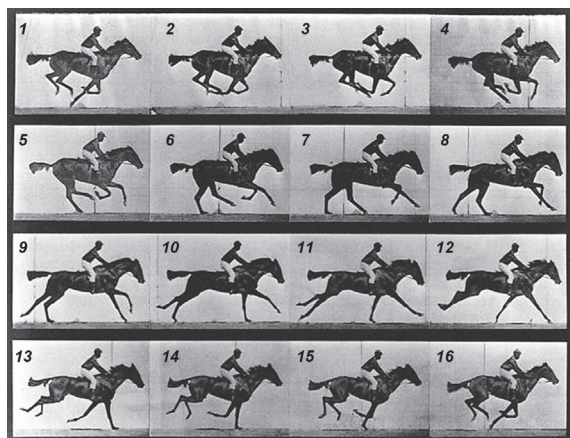
CANTON, K. As nuances da cidade. *Bravo!*, n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- A recusa à representação dos problemas sociais.
- B questionamento do que seja razão.
- C esgotamento das estéticas recentes.
- D processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- E ruptura estética com movimentos passados.

QUESTÃO 25

TEXTO I



MUYBRIDGE, E. **Cavalo em movimento**. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1886.

Disponível em: www.utexasaustin.edu. Acesso em: 31 ago. 2016 (adaptado).

TEXTO II



GÉRICAULT, T. **Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epsom**. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris.

Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

TEXTO III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim “habitar” as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L'Art* (A Arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: “na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente”.

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: “o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para”.

FEITOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- A** fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- B** pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- C** fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- D** pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- E** pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

QUESTÃO 26

esse cão que me segue

é minha família, minha vida

ele tem frio mas não late nem pede

ele sabe que o que eu tenho

divido com ele, o que eu não tenho

também divido com ele

ele é meu irmão

ele é que é meu dono

bicho se é por destino sina ou sorte

só faltando saber se bicho decente

bicho de casa, bicho de carro, bicho

no trânsito, se bicho sem norte na fila

se bicho no mangue, se bicho na brecha

se bicho na mira, se bicho no sangue

catar papel é profissão, catar papel

revela o segredo das coisas, tem

muita coisa sendo jogada fora

muita pessoa sendo jogada fora

OLIVEIRA, V. L. *O músculo amargo do mundo*. São Paulo: Escrituras, 2014.

No poema, os elementos presentes do campo de percepção do eu lírico evocam um realinhamento de significados, uma vez que

- A** emerge a consciência do humano como matéria de descarte.
- B** reside na eventualidade do acaso a condição do indivíduo.
- C** ocorre uma inversão de papéis entre o dono e seu cão.
- D** se instaura um ambiente de caos no mosaico urbano.
- E** se atribui aos rejeitos uma valorização imprevista.



QUESTÃO 27

TEXTO I

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo [...]. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas.

RODRIGUES, N. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

A melhor banda de todos os tempos da última semana

As músicas mais pedidas

Os discos que vendem mais

As novidades antigas

Nas páginas dos jornais

Um idiota em inglês

Se é idiota, é bem menos que nós

Um idiota em inglês

É bem melhor do que eu e vocês

A melhor banda de todos os tempos da última semana

O melhor disco brasileiro de música americana

O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado

O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

TITÃS. *A melhor banda de todos os tempos da última semana*. São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

O verso do Texto II que estabelece a adequada relação temática com “o nosso vira-latismo”, presente no Texto I, é:

- A “As novidades antigas”.
- B “Os discos que vendem mais”.
- C “O melhor disco brasileiro de música americana”.
- D “A melhor banda de todos os tempos da última semana”.
- E “O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos”.

QUESTÃO 28

TEXTO I



ATAÍDE, M. C. *Coroação de Nossa Senhora de Porciúncula*. Detalhe da pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. 1801-12.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 30 out. 2015.

TEXTO II

Manuel da Costa Ataíde (Mariana, MG, 1762-1830), assim como os demais artistas do seu tempo, recorria a bíblias e a missais impressos na Europa como ponto de partida para a seleção iconográfica das suas composições, que então recriava com inventiva liberdade.

Se Mário de Andrade houvesse conseguido a oportunidade de acesso aos meios de aproximação ótica da pintura dos forros de Manuel da Costa Ataíde, imaginamos como não teria vibrado com o *mulatismo* das figuras do mestre marianense, ratificando, ao lado de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua percepção pioneira de um surto de racialidade brasileira em nossa terra, em pleno século XVIII.

FROTA, L. C. *Ataíde: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

O Texto II destaca a inovação na representação artística setecentista, expressa no Texto I pela

- A reprodução de episódios bíblicos.
- B retratação de elementos europeus.
- C valorização do sincretismo religioso.
- D recuperação do antropocentrismo clássico.
- E incorporação de características identitárias.

QUESTÃO 29

Para os chineses da dinastia Ming, talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros: acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente, que os espíritos malévolos só viajam em linha reta. Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas. Qualidades sobrenaturais não são as únicas razões para considerarmos as favelas um modelo urbano viável, merecedor de investimentos infraestruturais em escala maciça. Lugares com conhecidos e sérios problemas, elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje. Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso. As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno e sua história se confunde com a formação do Brasil.

CARVALHO, B. A favela e sua hora. *Piauí*, n. 67, abr. 2012.

Os enunciados que compõem os textos encadeiam-se por meio de elementos linguísticos que contribuem para construir diferentes relações de sentido. No trecho “Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas”, o conector “portanto” estabelece a mesma relação semântica que ocorre em

- A “[...] talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros [...].”
- B “[...] acreditava-se por lá, *assim* como em boa parte do Oriente [...].”
- C “[...] elas podem ser *também* solução para uma série de desafios das cidades hoje.”
- D “*Contanto* que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso.”
- E “As favelas são, *afinal*, produto direto do urbanismo moderno [...].”

QUESTÃO 30

TEXTO I



ERNESTO NETO. **Dancing on the Cutting Edge.**
Instalação interativa, 2004.

Disponível em: <http://dailyserving.com>. Acesso em: 29 nov. 2013.

TEXTO II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história.* São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- A destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- B romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- C envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- D reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- E utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

QUESTÃO 31

Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

— Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.

— Como é que foi? — pergunta o pai.

— Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de João-de-Barro que a gente descobriu ali no Jacarandá.

— A gente, quem?

— Eu mais o Timinho.

— O que tinha dentro?

— Um ninho.

— Vazio?

— Não.

— Tinha ovo?

— Tinha.

— Quantos? — pergunta a mãe.

Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito.

Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo:

— Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Você lembra?

ROMANO, O. O ninho. In: *Casos de Minas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou “causo”, narrativa popular que tem o intuito de

- A contar histórias do universo infantil.
- B relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.
- C retratar personagens típicos de uma região.
- D registrar hábitos de uma vida simples.
- E valorizar diálogos em família.



QUESTÃO 32

O tradicional ornato para cabelos, a tiara ou diadema, já foi uma exclusividade feminina. Na origem, tanto “tiara” quanto “diadema” eram palavras de bom berço. “Tiara” nomeava o adorno que era o signo de poder entre os poderosos da Pérsia antiga e povos como os frísios, os bizantinos e os etíopes. A palavra foi incorporada do Oriente pela Grécia e chegou até nós por via latina, para quem queria referir-se à mitra usada pelos persas. Diadema era a faixa ou tira de linho fino colocado na cabeça pelos antigos latinos, herança do derivado grego para *diádo* (atar em volta, segundo o Houaiss). No Brasil, a forma de arco ou de laço das tiaras e alguns usos específicos (o nordestino “gigoletê” faz alusão ao ornato usado por cafetinas, versões femininas do “gigolô”) produziram novos sinônimos regionais do objeto.

Os sinônimos da tiara. *Lingua Portuguesa*, n. 23, 2007 (adaptado).

No texto, relata-se que o nome de um enfeite para cabelo assumiu diferentes denominações ao longo da história. Essa variação justifica-se pelo(a)

- A distanciamento de sentidos mais antigos.
- B registro de fatos históricos ocorridos em uma dada época.
- C associação a questões religiosas específicas de uma sociedade.
- D tempo de uso em uma comunidade linguística.
- E utilização do objeto por um grupo social.

QUESTÃO 33

Glossário diferenciado

Outro dia vi um anúncio de alguma coisa que não lembro o que era (como vocês podem deduzir, o anúncio era péssimo). Lembro apenas que o produto era diferenciado, funcional e sustentável. Pensando nisso, fiz um glossário de termos diferenciados e suas respectivas funcionalidades.

Diferenciado: um adjetivo que define um substantivo mas também o sujeito que o está usando. Quem fala “diferenciado” poderia falar “diferente”. Mas escolheu uma palavra diferenciada. Porque ele quer mostrar que ele próprio é “diferenciado”. Essa é a função da palavra “diferenciado”: diferenciar-se. Por diferenciado, entenda: “mais caro”. Estudos indicam que a palavra “diferenciado” representa um aumento de 50% no valor do produto. É uma palavra que faz a diferença.

DUVIVIER, G. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 17 nov. 2014 (adaptado).

Os gêneros são definidos, entre outros fatores, por sua função social. Nesse texto, um verbete foi criado pelo autor para

- A atribuir novo sentido a uma palavra.
- B apresentar as características de um produto.
- C mostrar um posicionamento crítico.
- D registrar o surgimento de um novo termo.
- E contar um fato do cotidiano.

QUESTÃO 34



AMARAL, T. **EFCB**. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924.

Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a *Estrada de Ferro Central do Brasil* evidencia o processo de modernização pela

- A verticalização do espaço.
- B desconstrução da forma.
- C sobreposição de elementos.
- D valorização da natureza.
- E abstração do tema.

QUESTÃO 35

E fui mostrar ao ilustre hóspede [o governador do Estado] a serraria, o descaroador e o estábulo. Expliquei em resumo a prensa, o dínamo, as serras e o banheiro carrapaticida. De repente supus que a escola poderia trazer a benevolência do governador para certos favores que eu tencionava solicitar.

— Pois sim senhor. Quando V. Ex^a. vier aqui outra vez, encontrará essa gente aprendendo cartilha.

RAMOS, G. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

O fragmento do romance de Graciliano Ramos dialoga com o contexto da Primeira República no Brasil, ao focalizar o(a)

- A derrocada de práticas clientelistas.
- B declínio do antigo atraso socioeconômico.
- C liberalismo desapartado de favores do Estado.
- D fortalecimento de políticas públicas educacionais.
- E aliança entre a elite agrária e os dirigentes políticos.

QUESTÃO 36

bom... o... eu tenho impressão que o rádio provocou uma revolução... no país na medida que:... ahn principalmente o rádio de pilha né? quer dizer o rádio de pilha representou a quebra de um isolamento do homem do campo principalmente quer dizer então o homem do campo que nunca teria condição de ouvir... falar... de outras coisas... de outros lugares... de outras pessoas, entende? através do rádio de pilha... ele pôde se ligar ao resto do mundo saber que existem outros lugares outras pessoas, que existe um governo, que existem atos do governo... de modo que... o rádio, eu acho que tem um papel até... numa certa medida... ele provocou pelo alcance que tem uma revolução até maior do que a televisão... o que significou a quebra do isolamento... entende? de certas pessoas... a gente vê hoje o operário de obra com o rádio de pilha debaixo do braço durante todo o tempo que ele está trabalhando... quer dizer... se esse canal que é o rádio fosse usado da mesma forma como eu mencionei a televisão... num sentido cultural educativo de boas músicas e de... numa linha realmente de crescimento do homem [...] Esses veículos... de telecomunicações se colocassem a serviço da cultura e da educação seria uma beleza, né?

CASTILHO, A. T.; PRETTI, D. (Org.). *A linguagem falada na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo*. São Paulo: T. A. Queiroz; Fapesp, 1987.

A palavra comunicação origina-se do latim *communicare* e significa “tornar comum”, “repartir”. Nessa transcrição de entrevista, reafirma-se esse papel dos meios de comunicação de massa porque o rádio poderia

- A oferecer diversão para as massas, possibilitando um melhor ambiente de trabalho.
- B atender as demandas de mercado, servindo de instrumento à indústria do consumo.
- C difundir uma cultura homogênea, abolindo as marcas identitárias de toda uma coletividade.
- D trazer oportunidades de aprimoramento intelectual, permitindo ao homem o acesso a informações e a bens culturais.
- E inserir o indivíduo em sua classe social, fornecendo entretenimento de pouco aprofundamento crítico.

QUESTÃO 37

Quantos há que os telhados têm vidrosos
E deixam de atirar sua pedrada,
De sua mesma telha receiosos.

Adeus, praia, adeus, ribeira,
De regatões tabaquista,
Que vende gato por lebre
Querendo enganar a vista.

Nenhum modo de desculpa
Tendes, que valer-vos possa:
Que se o cão entra na igreja,
É porque acha aberta a porta.

GUERRA, G. M. In: LIMA, R. T. *Abecê de folclore*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (fragmento).

Ao organizar as informações, no processo de construção do texto, o autor estabelece sua intenção comunicativa. Nesse poema, Gregório de Matos explora os ditados populares com o objetivo de

- A enumerar atitudes.
- B descrever costumes.
- C demonstrar sabedoria.
- D recomendar precaução.
- E criticar comportamentos.

QUESTÃO 38

Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. “Todo este processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes”, afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar “cairne” e “poirta” característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

A partir desse breve histórico da língua portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da

- A imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
- B interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
- C sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
- D heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.
- E preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.

QUESTÃO 39



Disponível em: <http://arquivo-x.webnode.com>. Acesso em: 5 dez. 2012.

Em sua conversa com o pai, Calvin busca persuadi-lo, recorrendo à estratégia argumentativa de

- A mostrar que um bom trabalho como pai implica a valorização por parte do filho.
- B apelar para a necessidade que o pai demonstra de ser bem-visto pela família.
- C explorar a preocupação do pai com a própria imagem e popularidade.
- D atribuir seu ponto de vista a terceiros para respaldar suas intenções.
- E gerar um conflito entre a solicitação da mãe e os interesses do pai.

QUESTÃO 40

Deserto de sal

O silêncio ajuda a compor a trilha que se ouve na caminhada pelo Salar de Atacama.

Com 100 quilômetros de extensão, o Salar de Atacama é o terceiro maior deserto de sal do mundo. De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile, o Salar de Atacama é uma depressão de 3 500 quilômetros quadrados entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira de Domeiço. Sua origem está no movimento das placas tectônicas. Mais tarde, a água evaporou-se e, desta forma, surgiram os desertos de sal do Atacama. Além da crosta de sal que recobre a superfície, há lagoas formadas pelo degelo de neve acumulada nas montanhas.

FORNER, V. *Terra da Gente*, n. 96, abr. 2012.

Os gêneros textuais são textos materializados que circulam socialmente. O texto *Deserto de sal* foi veiculado em uma revista de circulação mensal. Pelas estratégias linguísticas exploradas, conclui-se que o fragmento apresentado pertence ao gênero

- A relato, pela apresentação de acontecimentos ocorridos durante uma viagem ao Salar de Atacama.
- B verbete, pela apresentação de uma definição e de exemplos sobre o termo Salar de Atacama.
- C artigo de opinião, pela apresentação de uma tese e de argumentos sobre o Salar de Atacama.
- D reportagem, pela apresentação de informações e de dados sobre o Salar de Atacama.
- E resenha, pela apresentação, descrição e avaliação do Salar de Atacama.

QUESTÃO 41

Não há dúvidas de que, nos últimos tempos, em função da velocidade, do volume e da variedade da geração de informações, questões referentes à disseminação, ao armazenamento e ao acesso de dados têm se tornado complexas, de modo a desafiar homens e máquinas. Por meio de sistemas financeiros, de transporte, de segurança e de comunicação interpessoal – representados pelos mais variados dispositivos, de cartões de crédito a trens, aviões, passaportes e telefones celulares –, circulam fluxos informacionais que carregam o DNA da vida cotidiana do indivíduo contemporâneo. Para além do referido cenário informacional contemporâneo, percebe-se, nos contextos governamentais, um esforço – gerado por leis e decretos, ou mesmo por pressões democráticas – em disseminar informações de interesse público. No Brasil, está em vigor, desde maio de 2012, a Lei de Acesso à Informação n. 12.527. Em linhas gerais, a legislação regulamenta o direito à informação, já garantido na Constituição Federal, obrigando órgãos públicos a divulgarem os seus dados.

SILVA JR., M. G. Vigiar, punir e viver. *Minas faz Ciência*, n. 58, 2014 (adaptado).

As Tecnologias de Informação e Comunicação propiciam à sociedade contemporânea o acesso à grande quantidade de dados públicos e privados. De acordo com o texto, essa nova realidade promove

- A questionamento sobre a privacidade.
- B mecanismos de vigilância de pessoas.
- C disseminação de informações individuais.
- D interferência da legislação no uso dos dados.
- E transparência na relação entre governo e cidadãos.

QUESTÃO 42

“Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal”, disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de “convencer outras pessoas”, de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. Linha fina. *Comunicação Empresarial*, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- A levar o leitor a realizar ações.
- B expressar sentimentos do autor.
- C despertar a atenção do leitor.
- D falar da própria linguagem.
- E repassar informações.

QUESTÃO 43

Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos.

LISPECTOR, C. Os desastres de Sofia. In: *A legião estrangeira*. São Paulo: Ática, 1997.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros está a sua própria estrutura composicional, que pode apresentar um ou mais tipos textuais, considerando-se o objetivo do autor. Nesse fragmento, a sequência textual que caracteriza o gênero conto é a

- A expositiva, em que se apresentam as razões da atitude provocativa da aluna.
- B injuntiva, em que se busca demonstrar uma ordem dada pelo professor à aluna.
- C descritiva, em que se constrói a imagem do professor com base nos sentidos da narradora.
- D argumentativa, em que se defende a opinião da enunciativa sobre o personagem-professor.
- E narrativa, em que se contam fatos ocorridos com o professor e a aluna em certo tempo e lugar.



QUESTÃO 44

Para que serve a tecnologia

Computador

“Com os computadores e a internet, mudei muito. A Lian de hoje é totalmente diferente daquela de antes da informática. Me abriu portas e, além de tudo, fui aceita por pessoas que achava que não iriam me aceitar. Com a internet, viajei o mundo. Fui até Portugal e à África. Eu nem sabia que lá a realidade era tão forte. Perto deles, estamos até muito bem.” – Tânia “Lian” Silva, 26, índia pankararu.

TV

“Eu gosto muito de televisão. Assisto às novelas, me divirto muito. Mas, ao mesmo tempo, sei que aquilo tudo que passa lá não é verdade. É tudo uma ilusão.” – Valentina Maria Vieira dos Santos, 89, índia fulni-ô da aldeia Xixi a cla.

MP3 Player

“Cuido do meu tocador de MP3 como se fosse um tesouro. É um *pen drive* simples, mas é muito especial para mim. Nele ouço músicas indígenas e bandas da própria aldeia. Ele vive emprestado porque acaba sendo a diversão da aldeia inteira. Uso até para exibir uns vídeos que baixe da internet. Basta colocar no aparelho de DVD com entrada USB que tenho.” – Jailton Pankararu, 23, índio pankararu.

Disponível em: www2.uol.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012.

Os depoimentos apresentados no texto retratam o modo como diferentes gerações indígenas relatam suas experiências com os artefatos tecnológicos. Os comentários revelam

- A uma preferência pela possibilidade de uso do computador.
- B um elogio à utilidade da tecnologia no cotidiano indígena.
- C uma crítica à própria identidade antes da inclusão digital.
- D o gosto pela ilusão em telenovelas transmitidas na TV.
- E o desejo de possuir um aparelho importado.

QUESTÃO 45



No trânsito, é preciso ter sempre em mente o perigo que você pode causar aos outros e a si mesmo. Motoristas devem sempre estar alertas à presença de veículos menores. Por isso, tenha atenção com os ciclistas. Dirija com consciência.

Disponível em: www.pedal.com.br. Acesso em: 3 jul. 2014 (adaptado).

No texto, o uso da linguagem verbal e não verbal atende à finalidade de

- A chamar a atenção para o respeito aos sinais de trânsito.
- B informar os motoristas sobre a segurança dos usuários de ciclovias.
- C alertar sobre os perigos presentes nas vias urbanas brasileiras.
- D divulgar a distância permitida entre carros e veículos menores.
- E propor mudanças de postura por parte de motoristas no trânsito.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

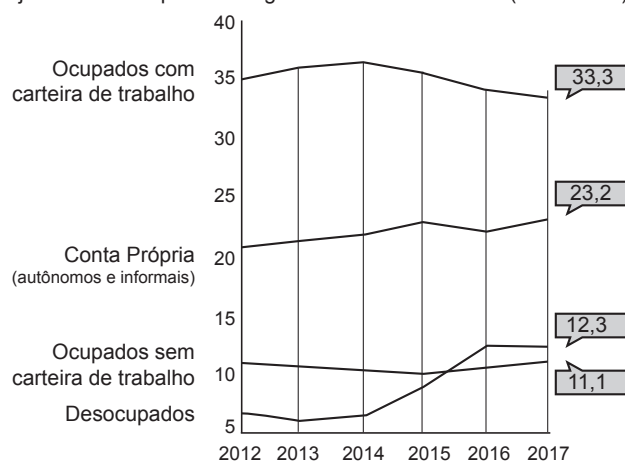
1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Evolução do mercado de trabalho

Veja o número de pessoas segundo a forma de trabalho (em milhões)



FONTE: Portal G1 com dados do IBGE.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 7 maio 2018 (adaptado).

TEXTO III



Desde 2011, os Xavante da aldeia Marãiwatsédé fazem parte da Rede de Sementes do Xingu. A aldeia Ripá, da mesma etnia, se juntou a eles no trabalho de coleta e comercialização de sementes florestais para a recuperação de áreas degradadas. Além de ser uma importante alternativa econômica para os Xavante, a atuação na produção de sementes efetiva caminhos para o mapeamento participativo dos territórios e integra valorização da cultura tradicional com novas oportunidades para os jovens.

Disponível em: <http://terramirim.org.br>. Acesso em: 7 maio 2018 (adaptado).

TEXTO II

Moedas sociais circulam por todo o Brasil e impulsionam economia das comunidades

Engana-se quem pensa que o Real é a única moeda em circulação no Brasil. Além dele, existem centenas de outras, chamadas de moedas sociais, já muito usadas em diversas regiões do país. As moedas sociais estão ligadas a bancos comunitários. Elas são consideradas complementares à moeda oficial brasileira e, em geral, são lastreadas pelo Real. Hoje, as mais de cem moedas sociais em circulação no Brasil movimentam mais de R\$ 6 milhões por ano, seja em crédito produtivo, seja em meio circulante físico. Esses bancos atuam onde os bancos tradicionais não entram.

Disponível em: www.conexao planeta.com.br. Acesso em: 7 maio 2018 (adaptado).

TEXTO IV

P.S.O.: Qual seria a importância principal da economia solidária na sociedade brasileira atual?

Paul Singer: O trabalho é uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a economia solidária oferece a todos, sem distinção. [...] Os trabalhadores não têm um salário assegurado no fim do mês, que é uma das conquistas importantes dos trabalhadores no sistema capitalista, no qual eles não participam dos lucros e tampouco dos riscos. Agora, trabalhando em sua própria cooperativa, eles são proprietários de tudo o que é produzido, mas também os prejuízos são deles.

SINGER, Paul. Economia Solidária. [Jan./Abr. 2008] São Paulo: **Estudos Avançados**. v. 22, n. 62. Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Formas de organização da sociedade para o enfrentamento de problemas econômicos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

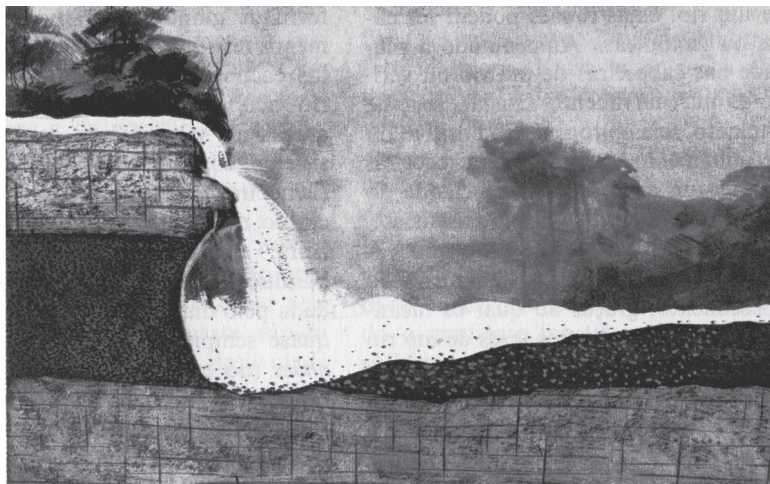
Os próprios senhores de engenho eram uns gulosos de doce e de comidas adocicadas. Houve engenho que ficou com o nome de “Guloso”. E Manuel Tomé de Jesus, no seu Engenho de Noruega, antigo dos Bois, vivia a encomendar doces às doceiras de Santo Antônio; vivia a receber presentes de doces de seus compadres. Os bolos feitos em casa pelas negras não chegavam para o gasto. O velho capitão-mor era mesmo que menino por alfenim e cocada. E como estava sempre hospedando frades e padres no seu casarão de Noruega, tinha o cuidado de conservar em casa uma opulência de doces finos.

FREYRE, G. **Nordeste**: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985 (adaptado).

O texto relaciona-se a uma prática do Nordeste oitocentista que está evidenciada em:

- A Produção familiar de bens para festejar as datas religiosas.
- B Fabricação escrava de alimentos para manter o domínio das elites.
- C Circulação regional de produtos para garantir as trocas metropolitanas.
- D Criação artesanal de iguarias para assegurar as redes de sociabilidade.
- E Comercialização ambulante de quitutes para reproduzir a tradição portuguesa.

QUESTÃO 47



LEINZ, V. **Geologia geral**. São Paulo: Editora Nacional, 1989 (adaptado).

A causa da formação do curso-d'água encachoeirado, tal como ilustrado na imagem, é a

- A deposição de fragmentos rochosos.
- B circulação das águas em redemoinho.
- C quantidade de material sólido transportado.
- D escavação de caldeirões pelo turbilhonamento.
- E diferente resistência à erosão oferecida pelas rochas.

QUESTÃO 48

A rotação de culturas é um método que consiste na alternância de uma cultura de uma leguminosa com uma outra cultura de não leguminosa, por exemplo, a alternância de uma plantação de cana ou milho com uma de amendoim ou feijão, periodicamente. Assim, em uma safra planta-se uma não leguminosa e na entressafra uma leguminosa, deixando os restos das leguminosas nas áreas onde se pretende plantar outra cultura.

REZENDE, M. O. O. et al. *Importância da compreensão dos ciclos biogeoquímicos para o desenvolvimento sustentável*. São Carlos: Instituto de Química de São Carlos/USP, 2003 (adaptado).

A forma de manejo exemplificada desenvolve um modo de uso da terra que proporciona a

- A redução dos nutrientes no solo.
- B compactação das camadas superficiais.
- C fixação do nitrogênio pelas raízes dos vegetais.
- D intensificação da erosão pelo intemperismo físico.
- E concentração de sais por mecanismo de irrigação.

QUESTÃO 49

Ao longo dos últimos 500 anos, o Brasil viu suas fronteiras do litoral expandirem-se para o interior. É apenas lógico que a Amazônia tenha sido a última fronteira a ser conquistada e submetida aos ditames da agricultura, pecuária, lavoura e silvicultura. A incorporação recente das áreas amazônicas à exploração capitalista tem resultado em implicações problemáticas, dentre elas a destruição do rico patrimônio natural da região.

NITSCH, M. O futuro da Amazônia: questões críticas, cenários críticos. *Estudos Avançados*, n. 46, dez. 2002.

Na situação descrita, a destruição do patrimônio natural dessa área destacada é explicada pelo(a)

- A distribuição da população ribeirinha.
- B patenteamento das espécies nativas.
- C expansão do transporte hidroviário.
- D desenvolvimento do agronegócio.
- E aumento da atividade turística.

QUESTÃO 50

O Decreto Federal n. 7.390/2010, que regulamenta a Lei da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) no Brasil, projeta que as emissões nacionais de gases de efeito estufa (GEE) em 2020 serão de 3,236 milhões. Esse mesmo decreto define o compromisso nacional voluntário do Brasil em reduzir as emissões de GEE projetadas para 2020 entre 38,6% e 38,9%.

BRASIL. *Decreto n. 7.390*, de 9 de dezembro de 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 2 jun. 2014 (adaptado).

O cumprimento da meta mencionada está condicionada por

- A abdicar das usinas nucleares.
- B explorar reservas do pré-sal.
- C utilizar gás de xisto betuminoso.
- D investir em energias sustentáveis.
- E encarecer a produção de automóveis.

QUESTÃO 51

Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

- A convicção inata.
- B dimensão apriorística.
- C elaboração do intelecto.
- D percepção dos sentidos.
- E realidade transcendental.



QUESTÃO 52

Figura 1



Disponível em: <http://atlasescolar.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 out. 2015 (adaptado).

Figura 2



Disponível em: <http://imgms.almanaque.abril.com.br>. Acesso em: 2 out. 2015.

No planejamento das ações governamentais, a segunda forma de regionalização apresenta a vantagem de

- A respeitar a divisão político-administrativa.
- B reconhecer as desigualdades sociais.
- C considerar as identidades culturais.
- D valorizar a dinâmica econômica.
- E incorporar os critérios naturais.

QUESTÃO 53

A manutenção da produtividade de grãos por hectare tem sido obtida, entre outros, graças ao aumento do uso de fertilizantes. Contudo, a incapacidade de regeneração do solo no longo prazo mostra que, mesmo aumentando o uso de fertilizantes, não é possível alcançar a mesma produtividade por hectare.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, uma estratégia que tem sido utilizada para a manutenção dos níveis de produtividade é o(a)

- A elevação do valor final do produto.
- B adoção de políticas de subvenção.
- C ampliação do modelo monocultor.
- D investimento no uso da biotecnologia.
- E crescimento da mão de obra empregada.

QUESTÃO 54

Temos vivido, como nação, atormentados pelos males modernos e pelos males do passado, pelo velho e pelo novo, sem termos podido conhecer uma história de rupturas revolucionárias. Não que não tenhamos nos modernizado e chegado ao desenvolvimento. Mas não eliminamos relações, estruturas e procedimentos contrários ao espírito do tempo. Nossa modernização tem sido conservadora.

NOGUEIRA, M. *As possibilidades da política: ideias para a reforma democrática do Estado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

O texto apresenta uma análise recorrente sobre o processo de modernização do Brasil na segunda metade do século XX. De acordo com a análise, uma característica desse processo reside na(s)

- A uniformização técnica dos espaços de produção.
- B construção municipalista do regime representativo.
- C organização estadual das agremiações partidárias.
- D limitações políticas no estabelecimento de reformas sociais.
- E restrições financeiras no encaminhamento das demandas ruralistas.

QUESTÃO 55

A maioria das necessidades comuns de descansar, distrair-se, comportar-se, amar e odiar o que os outros amam e odeiam pertence a essa categoria de falsas necessidades. Tais necessidades têm um conteúdo e uma função determinada por forças externas, sobre as quais o indivíduo não tem controle algum.

MARCUSE, H. A *ideologia da sociedade industrial*: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Segundo Marcuse, um dos pesquisadores da chamada Escola de Frankfurt, tais forças externas são resultantes de

- A aspirações de cunho espiritual.
- B propósitos solidários de classes.
- C exposição cibernética crescente.
- D interesses de ordem socioeconômica.
- E hegemonia do discurso médico-científico.

QUESTÃO 56

Atualmente não se pode identificar o espaço rural apenas com a agropecuária, pois no campo não há somente essa atividade, embora ela possa ser a mais importante na maioria das regiões situadas no interior do país. Não é procedente se pensar no campo dissociado das cidades.

HESPANHOL, A. N. O desenvolvimento do campo no Brasil. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org.). *Geografia agrária: teoria e poder*. São Paulo: Expressão Popular, 2007 (adaptado).

A realidade contemporânea do espaço rural descrita no texto deriva do processo de expansão

- A de áreas cultivadas.
- B do setor de serviços.
- C da proporção de idosos.
- D de regiões metropolitanas.
- E da mecanização produtiva.

QUESTÃO 57

A partir da segunda metade do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial e o nascimento do proletariado, cresceram as pressões por uma maior participação política, e a urbanização intensificou-se, recriando uma paisagem social muito distinta da que antes existia.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. *Um toque de clássicos*: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

As mudanças citadas foram conduzidas principalmente pelos seguintes atores sociais:

- A Burguesia e trabalhadores assalariados.
- B Igreja e corporações de ofício.
- C Realeza e comerciantes.
- D Campesinato e artesãos.
- E Nobreza e artífices.

QUESTÃO 58

Queremos saber o que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
E suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes, dos sertões

GILBERTO GIL. Queremos saber. *O vira mundo*. São Paulo: Universal Music, 1976 (fragmento).

A letra da canção relaciona dois aspectos da contemporaneidade com reflexos na sociedade brasileira:

- A A elevação da escolaridade e o aumento do desemprego.
- B O investimento em pesquisa e a ascensão do autoritarismo.
- C O crescimento demográfico e a redução da produção de alimentos.
- D O avanço da tecnologia e a permanência das desigualdades sociais.
- E A acumulação de conhecimento e o isolamento das comunidades tradicionais.

QUESTÃO 59

De certo modo o toxicômano diz a verdade sobre nossa condição social atual, quer dizer, temos a tendência de tornarmo-nos todos adictos em relação a determinados objetos, cuja presença se tornou para nós indispensável. Todas as nossas referências éticas ou morais não têm nada de sério diante do toxicômano, porque fundamentalmente somos viciados como ele.

MELMAN, C. *Novas formas clínicas no início do terceiro milênio*. Porto Alegre: CMC, 2003.

No trecho, o autor propõe uma analogia entre o vício individual e as práticas de consumo sustentada no argumento da

- A exposição da vida privada.
- B reinvenção dos valores tradicionais.
- C dependência das novas tecnologias.
- D recorrência de transtornos mentais.
- E banalização de substâncias psicotrópicas.



* S A 1 5 7 5 B R 2 4 *

QUESTÃO 60

Apesar da grande distância geográfica em relação ao território japonês, os *otakus* (jovens aficionados em cultura *pop* japonesa) brasileiros vinculam-se socialmente hoje em eventos e a partir de uma circulação intensa de mangás, *animes*, *games*, fanzines, *j-music* (música *pop* japonesa). O consumo em escala mundial dos produtos da cultura *pop* – enfaticamente midiática – produzida no Japão constitui um momento histórico em que se aponta a ambivalência sobre o que significa a produção midiática e cultural quando percebida no próprio país e como a percepção de tal produção se transforma radicalmente nos olhares de consumidores estrangeiros.

GUSHIKEN, Y.; HIRATA, T. Processos de consumo cultural e midiático: imagens dos *otakus*, do Japão ao mundo. *Intercom – RBCC*, n. 2, jul.-dez. 2014 (adaptado).

Considerando a relação entre meios de comunicação e formação de identidades tal como é abordada no texto, a noção que explica este fenômeno na atualidade é a de

- A tribalismo das culturas juvenis.
- B alienação das novas gerações.
- C hierarquização das matrizes culturais.
- D passividade das relações de consumo.
- E deterioração das referências nacionais.

QUESTÃO 61

A elaboração da Lei n. 11.340/06 (Lei Maria da Penha) partiu, em grande medida, de uma perspectiva crítica aos resultados obtidos pela criação dos Juizados Especiais Criminais direcionada à banalização do conflito de gênero, observada na prática corriqueira da aplicação de medidas alternativas correspondentes ao pagamento de cestas básicas pelos acusados.

VASCONCELOS, F. B. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 11 dez. 2012 (adaptado).

No contexto descrito, a lei citada pode alterar a situação da mulher ao proporcionar sua

- A atuação como provedora do lar.
- B inserção no mercado de trabalho.
- C presença em instituições policiais.
- D proteção contra ações de violência.
- E participação enquanto gestora pública.

QUESTÃO 62

Torna-se importante, portanto, salientar que as pautas econômicas dominantes não se incompatibilizavam com demandas políticas ou por garantia de direitos contra as decisões da própria Justiça do Trabalho. Pelo contrário, muitas greves incluíam várias demandas de natureza distinta, e mesmo em demandas primariamente econômicas, colocava-se muitas vezes a dimensão do enfrentamento político. Em todos esses casos, confirma-se a hipótese de que direitos instituídos ou garantias das convenções coletivas, respaldadas pela Justiça do Trabalho, não significavam conquistas materiais às quais os trabalhadores tivessem acesso líquido e certo. Era preciso muitas vezes recorrer às greves para garantir direitos conquistados.

MATTOS, M. B. Greves, sindicatos e repressão policial no Rio de Janeiro (1954-1964). *Revista Brasileira de História*, n. 47, 2004 (adaptado).

De acordo com o texto, um dos problemas com os quais as organizações sindicais de trabalhadores se defrontavam, de 1954 a 1964, era o descompasso entre

- A legislação e realidade social.
- B profissão e formação técnica.
- C meio rural e cidades industriais.
- D população e representação parlamentar.
- E empresariado nacional e capitais estrangeiros.

QUESTÃO 63

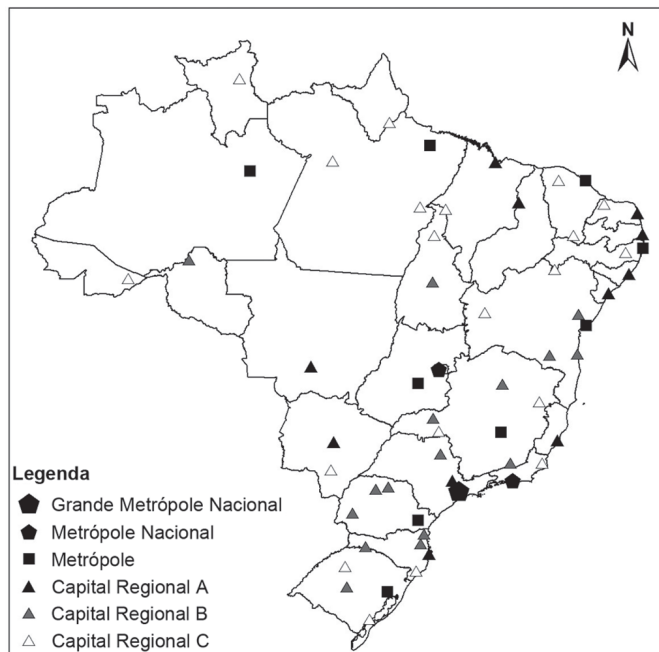
Uma criança com deficiência mental deve ser mantida em casa ou mandada a uma instituição? Um parente mais velho que costuma causar problemas deve ser cuidado ou podemos pedir que vá embora? Um casamento infeliz deve ser prolongado pelo bem das crianças?

MURDOCH, I. *A soberania do bem*. São Paulo: Unesp, 2013.

Os questionamentos apresentados no texto possuem uma relevância filosófica à medida que problematizam conflitos que estão nos domínios da

- A política e da esfera pública.
- B teologia e dos valores religiosos.
- C lógica e da validade dos raciocínios.
- D ética e dos padrões de comportamento.
- E epistemologia e dos limites do conhecimento.

QUESTÃO 64



BRASIL. IBGE. *Regiões de influência de cidades 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008 (adaptado).

O critério que rege a hierarquia urbana é a

- A** existência de distritos industriais de grande porte.
- B** importância histórica dos centros urbanos tradicionais.
- C** centralidade exercida por algumas cidades em relação às demais.
- D** proximidade em relação ao litoral das principais cidades brasileiras.
- E** presença de sedes de multinacionais potencializando a conexão global.

QUESTÃO 65

O representante das associações de moradores (integrante de um conselho de saúde) fez várias ponderações: “As prestações de contas, de modo geral, tiveram uma transparência razoável. Eu acho isso bom porque, no passado, não sabia quanto se gastava, e hoje, a gente já tem conhecimento. Acompanho permanentemente o desenvolvimento do que entra e do que é gasto”.

CORREIA, M. V. C. *Que controle social?: os conselhos de saúde como instrumento*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000 (adaptado).

A forma de atuação política indicada caracteriza uma prática associada ao(à)

- A** poder disciplinar.
- B** gestão participativa.
- C** processo burocrático.
- D** autoridade carismática.
- E** deliberação autocrática.

QUESTÃO 66

Num país que conviveu com o trabalho escravo durante quatro séculos, o trabalho doméstico é ainda considerado um subemprego. E os indivíduos que atuam nessa área são, muitas vezes, vistos pelos patrões como um mal necessário: é preciso ter em casa alguém que limpe o banheiro, lave a roupa, tire o pó e arrume a gaveta. Existe uma inegável desvalorização das atividades domésticas em relação a outros tipos de trabalho.

RANGEL, C. *Domésticas: nascer, deixar, permanecer ou simplesmente estar*. In: SOUZA, E. (Org.). *Negritude, cinema e educação*. Belo Horizonte: Mazza, 2011 (adaptado).

Objeto de legislação recente, o enfrentamento do problema mencionado resultou na

- A** criação de novos ofícios.
- B** ampliação de direitos sociais.
- C** redução da desigualdade de gênero.
- D** fragilização da representação sindical.
- E** erradicação da atividade informal.

QUESTÃO 67

Jamais deixou de haver sangue, martírio e sacrifício, quando o homem sentiu a necessidade de criar em si uma memória; os mais horrendos sacrifícios e penhores, as mais repugnantes mutilações (as castrações, por exemplo), os mais cruéis rituais, tudo isto tem origem naquele instinto que divisou na dor o mais poderoso auxiliar da memória.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

O fragmento evoca uma reflexão sobre a condição humana e a elaboração de um mecanismo distintivo entre homens e animais, marcado pelo(a)

- A** racionalidade científica.
- B** determinismo biológico.
- C** degradação da natureza.
- D** domínio da contingência.
- E** consciência da existência.

QUESTÃO 68

Quer um conselho? Vá conhecer alguma coisa da terra e deixe os homens em paz... Os homens mudam, a terra é inalterável. Vá por aí dentro, embrenhe-se pelo interior e observe alguma coisa de proveitoso. Aqui na capital só encontrará casas mais altas, ruas mais cheias e coisas parecidas ao que de igual existe em todas as cidades modernas. Mas ao contato com a terra você sentirá o que não pode sentir nas avenidas asfaltadas.

LOBATO, M. *Lobatiana: meio ambiente*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

O texto literário evidencia uma percepção dual sobre a cidade e o campo, fundamentada na ideia de

- A** progresso científico.
- B** evolução da sociedade.
- C** valorização da natureza.
- D** racionalidade econômica.
- E** democratização do espaço.



QUESTÃO 69

O parlamento britânico aprovou uma lei, em 1835, cujo objetivo era regular o tráfego crescente nas principais vias no interior da Inglaterra, uma espécie de “código rodoviário”. A lei de 1835 estabeleceu a velocidade máxima de 4 milhas por hora para veículos autopropulsionados. As regras foram revistas pelo parlamento em 1896, quando foi aumentada a velocidade máxima para 10 milhas. Em 1903, novamente elevou-se o limite de velocidade para 20 milhas por hora. Em 1930, aboliu-se o limite de velocidade para carros e motos.

ELIAS, N. *Tecnização e civilização*. In: ELIAS, N. *Escritos e ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 (adaptado).

O processo descrito alude à necessidade de atualização da legislação conforme

- A as transformações tecnológicas.
- B a renovação do congresso.
- C os interesses políticos.
- D o modo de produção.
- E a opinião pública.

QUESTÃO 70

Os níveis de desigualdade construídos historicamente não se referem apenas a uma questão de mérito individual, mas à falta de condições iguais de oportunidades de acesso a educação, trabalho, saúde, moradia e lazer. As pesquisas mostram que há um grande abismo racial no Brasil, e as estatísticas, ao apontarem as condições de vida, emprego e escolaridade entre negros e brancos, comprovam que essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge toda a população brasileira e, de modo particular, os negros.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje*: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004 (adaptado).

O conjunto de ações adotado pelo Estado brasileiro, a partir da última década do século XX, para enfrentar os problemas sociais descritos no texto resultaram na

- A ampliação de planos viários de urbanização.
- B democratização da instrução escolar pública.
- C manutenção da rede hospitalar universitária.
- D preservação de espaços de entretenimento locais.
- E descentralização do sistema nacional de habitação.

QUESTÃO 71

Existe uma concorrência global, forçando redefinições constantes de produtos, processos, mercados e insumos econômicos, inclusive capital e informação.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Nos últimos anos do século XX, o sistema industrial experimentou muitas modificações na forma de produzir, que implicaram transformações em diferentes campos da vida social e econômica. A redefinição produtiva e seu respectivo impacto territorial ocorrem no uso da

- A técnica fordista, com treinamento em altas tecnologias e difusão do capital pelo território.
- B linha de montagem, com capacitação da mão de obra em países centrais e aumento das discrepâncias regionais.
- C robotização, com melhorias nas condições de trabalho e remuneração em empresas no Sudeste asiático.
- D produção *just in time*, com territorialização das indústrias em países periféricos e manutenção das bases de gestão nos países centrais.
- E fabricação em grandes lotes, com transferências financeiras de países centrais para países periféricos e diminuição das diferenças territoriais.

QUESTÃO 72

Embora a compra de cargos e títulos fosse bem difundida na América, muitos nobres, aí moradores, receberam títulos da monarquia devido a suas qualidades e serviços. Desde o século XVI, os títulos de marquês e conde (títulos de Castela) eram concedidos, sobretudo, aos vice-reis e capitães-gerais nascidos na Espanha. Com menor incidência, esta mercê régia também podia ser remuneração de serviços militares, de feitos na conquista, colonização e fundação de cidades.

RAMINELLI, R. Nobreza e riqueza no Antigo Regime ibérico setecentista. *Revista de História*, n. 169, jul.-dez. 2013.

Segundo o texto, as concessões da Coroa espanhola visavam o fortalecimento do seu poder na América ao

- A restringir os privilégios dos comerciantes.
- B reestruturar a organização das tropas.
- C reconhecer os opositores do regime.
- D facilitar a atuação dos magistrados.
- E fortalecer a lealdade dos súditos.

QUESTÃO 73

Nas décadas de 1860 e 1870, as escolas criadas ou recriadas, em geral, previam a presença de meninas, mas se atrapalhavam na hora de colocar a ideia em prática. Na província do Rio de Janeiro, várias tentativas foram feitas e todas malsucedidas: colocar rapazes e moças em dias alternados e, em 1874, em prédios separados. Para complicar, na Assembleia, um grupo de deputados se manifestava contrário ao desperdício de verbas para uma instituição “desnecessária”, e a sociedade reagia contra a ideia de coeducação.

VILLELA, H. O. S. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (adaptado).

As dificuldades retratadas estavam associadas ao seguinte aspecto daquele contexto histórico:

- A Formação enciclopédica dos currículos.
- B Restrição do papel da mulher à esfera privada.
- C Precariedade de recursos na educação formal.
- D Vinculação da mão de obra feminina às áreas rurais.
- E Oferta reduzida de profissionais do magistério público.

QUESTÃO 74

O justo e o bem são complementares no sentido de que uma concepção política deve apoiar-se em diferentes ideias do bem. Na teoria da justiça como equidade, essa condição se expressa pela prioridade do justo. Sob sua forma geral, esta quer dizer que as ideias aceitáveis do bem devem respeitar os limites da concepção política de justiça e nela desempenhar um certo papel.

RAWLS, J. *Justiça e democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (adaptado).

Segundo Rawls, a concepção de justiça legisla sobre ideias do bem, de forma que

- A as ações individuais são definidas como efeitos determinados por fatores naturais ou constrangimentos sociais.
- B o estudo da origem e da história dos valores morais concluem a inexistência de noções absolutas de bem e mal.
- C o próprio estatuto do homem como centro do mundo é abalado, marcando o relativismo da época contemporânea.
- D as intenções e bens particulares que cada indivíduo almeja alcançar são regulados na sociedade por princípios equilibrados.
- E o homem é compreendido como determinado e livre ao mesmo tempo, já que a liberdade limita-se a um conjunto de condições objetivas.

QUESTÃO 75



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à)

- A legalidade dos partidos políticos.
- B valorização das políticas afirmativas.
- C esgotamento do movimento sindical.
- D legitimidade da mobilização popular.
- E emergência das organizações não governamentais.

QUESTÃO 76

Em Utopia, tudo é comum a todos. A distribuição dos bens lá não é um problema, não se vê nem pobre nem mendigo e, embora ninguém tenha nada de seu, todos são ricos. Haverá maior riqueza do que levar uma existência alegre e pacífica, livre de ansiedades e sem precisar se preocupar com a subsistência?

MORUS, T. *Utopia*. Brasília: UnB, 2004.

Retirado da obra de Thomas Morus, escrita no século XVI, esse trecho influenciou movimentos sociais do século XIX que lutaram para

- A inibir a ascensão da burguesia.
- B evitar a destruição da natureza.
- C combater o domínio do capital.
- D eliminar a intolerância religiosa.
- E superar o atraso tecnológico.



* S A 1 5 7 5 B R 2 8 *

QUESTÃO 77

Quanto aos campos de batalha, os nomes de ilhas melanésias e assentamentos nos desertos norte-africanos, na Birmânia e nas Filipinas tornaram-se tão conhecidos dos leitores de jornais e radiouvintes quanto os nomes de batalhas no Ártico e no Cáucaso, na Normandia, em Stalingrado e em Kursk. A Segunda Guerra Mundial foi uma aula de geografia.

HOBSBAWM, E. *Era dos extremos* – o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1997 (adaptado).

Um dos principais acontecimentos do século XX, a Segunda Grande Guerra (1939-1945) foi interpretada no texto como uma aula de geografia porque

- A teve-se ciência de lugares outrora ignorados.
- B foram modificadas fronteiras e relações interestatais.
- C utilizaram mapas estratégicos os exércitos nela envolvidos.
- D tratou-se de um acontecimento que afetou a economia global.
- E tornou o continente europeu o centro das relações internacionais.

QUESTÃO 78

A recente crise generalizada que se instalou na primeira república negra do mundo não pode ser entendida de forma pontual e simplória. É necessário compreender sua história, marcada por intervenções, regimes ditatoriais, corrupção e desastres ambientais, originando a atual realidade socioeconômica e política do Haiti.

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATTOS, B. R. B. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Conjuntura Austral*, n. 20, 2013.

No contexto atual, os problemas enfrentados pelo Haiti resultaram em um expressivo fluxo migratório em direção ao Brasil devido ao seguinte fato:

- A Melhores condições de vida.
- B Tratamento legal diferenciado.
- C Garantia de empregos formais.
- D Equivalência de costumes culturais.
- E Auxílio para qualificação profissional.

QUESTÃO 79

A expedição que alcançava a foz do Rio Mucuri era liderada por Teófilo Benedito Ottoni (1807-1869), empresário e político mineiro, que lá pretendia abrir um porto para ligar Minas ao mar. A localidade de Filadélfia era a materialização desse sonho. O nome escolhido era, ao mesmo tempo, uma homenagem à cidade símbolo da independência dos Estados Unidos e um manifesto de adesão a ideais igualitários. Essa filosofia também transparecia na relação com os índios, com os quais o político mineiro procurou negociar a ocupação do território em troca do respeito ao que hoje chamaríamos de reserva.

ARAÚJO, V. L. Uma utopia republicana. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 67, abr. 2011 (adaptado).

Um elemento que caracterizou, no âmbito da sociedade monárquica, o projeto inovador abordado no texto foi

- A introduzir o protestantismo como mecanismo de integração social.
- B ampliar a cidadania para integrar os grupos autóctones da região.
- C aceitar os aborígenes como mão de obra do empreendimento.
- D reconhecer os nativos para discutir a forma de ocupação do terreno.
- E incorporar a doutrina liberal como fundamento das relações cidadinas.

QUESTÃO 80

A antiga Cidade Livre foi idealizada por Bernardo Sayão, em 1956, para ser um centro comercial e recreativo para os trabalhadores de Brasília. Ganhou esse nome porque lá era permitido não só residir como também negociar, com isenção de tributação. A perspectiva era de que a cidade desaparecesse com a inauguração de Brasília. Com isso, os lotes não foram vendidos, mas emprestados em forma de comodato àqueles interessados em estabelecer residência ou comércio. A partir de 1960, os contratos de comodato foram cancelados e os comerciantes, transferidos para a Asa Norte. Os terrenos desocupados foram invadidos por famílias de baixa renda. Em 1961, o governo, pressionado pelo movimento popular, cria oficialmente a cidade com o nome de Núcleo Bandeirante.

CARDOSO, H. H. P. Narrativas de um candango em Brasília. *Revista Brasileira de História*, n. 47, 2004 (adaptado).

Essa dinâmica expõe uma forma de desigualdade social comum nas cidades brasileiras associada à dificuldade de ter acesso

- A às áreas com lazer gratuito.
- B ao mercado imobiliário formal.
- C ao transporte público eficiente.
- D aos reservatórios com água potável.
- E ao emprego com carteira assinada.

QUESTÃO 81

Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

A Demócrito atribui-se a origem do conceito de

- A porção mínima da matéria, o átomo.
- B princípio móvel do universo, a *arché*.
- C qualidade única dos seres, a essência.
- D quantidade variante da massa, o *corpus*.
- E substrato constitutivo dos elementos, a *physis*.

QUESTÃO 82

Anualmente, são usadas no mundo, aproximadamente, 2,5 milhões de toneladas de agrotóxicos. O consumo anual de agrotóxicos no Brasil tem sido superior a 300 mil toneladas de produtos comerciais, representando um aumento no consumo de agrotóxicos de 700% nos últimos quarenta anos, enquanto a área agrícola aumentou 78% nesse período.

SPADOTTO, C. A. Disponível em: www.fmr.edu.br. Acesso em: 7 nov. 2014.

No contexto da produção agrícola, a utilização do insumo citado implica o(a)

- A redução nos lucros da atividade.
- B aumento do desequilíbrio ecológico.
- C manutenção da fertilidade dos solos.
- D priorização de cultivos de subsistência.
- E autonomia no uso de tecnologia nacional.

QUESTÃO 83

O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas *Cozinheiro Imperial*, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca e canja à brasileira.

RIBEIRO, M. Fome imperial: Dom Pedro II não era um *gourmet*, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira. *Aventuras na História*, mar. 2014 (adaptado).

O uso da culinária popular brasileira, no contexto apresentado, colaborou para

- A enfraquecer as elites agrárias.
- B romper os laços coloniais.
- C reforçar a religião católica.
- D construir a identidade nacional.
- E humanizar o regime escravocrata.

QUESTÃO 84

TEXTO I

É da maior utilidade saber falar de modo a persuadir e conter o arrebatamento dos espíritos desviados pela doçura da sua eloquência. Foi com este fim que me apliquei a formar uma biblioteca. Desde há muito tempo em Roma, em toda a Itália, na Alemanha e na Bélgica, gastei muito dinheiro para pagar a copistas e livros, ajudado em cada província pela boa vontade e solicitude dos meus amigos.

GERBERTO DE AURILLAC. *Lettres*. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média*: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

Eu não sou doutor nem sequer sei do que trata esse livro; mas, como a gente tem que se acomodar às exigências da boa sociedade de Córdoba, preciso ter uma biblioteca. Nas minhas prateleiras tenho um buraco exatamente do tamanho desse livro e como vejo que tem uma letra e encadernação muito bonitas, gostei dele e quis comprá-lo. Por outro lado, nem reparei no preço. Graças a Deus sobra-me dinheiro para essas coisas.

AL HADRAMI. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente*: cristãos, judeus e muçulmanos. São Paulo: Atual, 2002.

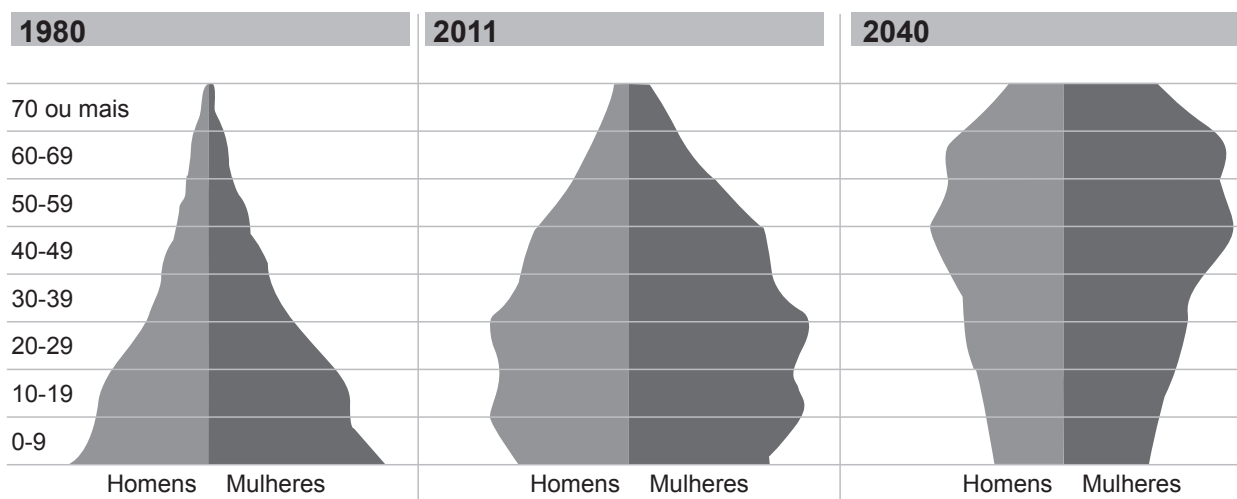
Nesses textos do século X, percebem-se visões distintas sobre os livros e as bibliotecas em uma sociedade marcada pela

- A difusão da cultura favorecida pelas atividades urbanas.
- B laicização do saber, que era facilitada pela educação nobre.
- C ampliação da escolaridade realizada pelas corporações de ofício.
- D evolução da ciência que era provocada pelos intelectuais bizantinos.
- E publicização das escrituras, que era promovida pelos sábios religiosos.



QUESTÃO 85

Composição da população brasileira, por faixa de idade



Fonte: IBGE

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2015.

A evolução da pirâmide etária apresentada indica a seguinte tendência:

- A Crescimento da faixa juvenil.
- B Aumento da expectativa de vida.
- C Elevação da taxa de fecundidade.
- D Predomínio da população masculina.
- E Expansão do índice de mortalidade.

QUESTÃO 86

Os objetivos da ONU, de acordo com o disposto no capítulo primeiro de sua Carta, são quatro: 1) manter a paz e segurança internacionais; 2) desenvolver ações amistosas entre as nações, com base no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos; 3) conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário; 4) ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.

GONÇALVES, W. *Relações internacionais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 (adaptado).

De acordo com os objetivos descritos, o papel do organismo internacional mencionado consiste em

- A regular o sistema financeiro global.
- B mediar conflitos de ordem geopolítica.
- C legitimar ações de expansionismo territorial.
- D promover a padronização de hábitos de consumo.
- E estabelecer barreiras à circulação de mercadorias.

QUESTÃO 87

O modelo de conservacionismo norte-americano espalhou-se rapidamente pelo mundo recriando a dicotomia entre “povos” e “parques”. Como essa ideologia se expandiu, sobretudo para os países do Terceiro Mundo, seu efeito foi devastador sobre as “populações tradicionais” de extrativistas, pescadores, índios, cuja relação com a natureza é diferente da analisada pelos primeiros “ideólogos” dos parques nacionais norte-americanos. É fundamental enfatizar que a transposição deste “modelo” de parques sem moradores, vindo de países industrializados e de clima temperado, para países cujas florestas remanescentes foram e continuam sendo, em grande parte, habitadas por populações tradicionais, está na base não só de conflitos insuperáveis, mas de uma visão inadequada de áreas protegidas.

DIEGUES, A. C. *O mito da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec; Nupaub-USP/CEC, 2008 (adaptado).

O modelo de preservação ambiental criticado no texto é considerado inadequado para o Brasil por promover ações que

- A incentivam o comércio de produtos locais.
- B separam o homem do lugar de origem.
- C regulamentam as disputas fundiárias.
- D deslocam a diversidade biológica.
- E fomentam a atividade turística.

QUESTÃO 88

Os antigos filósofos, observando o grande volume de água de rios como o Nilo, Reno e outros, imaginavam que as chuvas eram insuficientes para alimentar tão consideráveis massas de água. Foi no século XVIII que Pierre Pernault mediu a quantidade de chuva durante três anos na cabeceira do rio Sena. Também mediu o volume de água do referido rio e chegou à conclusão de que apenas a sexta parte se escoava e o restante era evaporado.

LEINZ, V. *Geologia geral*. São Paulo: Editora Nacional, 1989 (adaptado).

A investigação feita por Pierre Pernault contribuiu diretamente para a explicação científica sobre

- A intemperismo químico.
- B rede de drenagem.
- C degelo de altitude.
- D erosão pluvial.
- E ciclo hidrológico.

QUESTÃO 89

Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de “um dos maiores cataclismos biológicos do mundo”. No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortandade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

CUNHA, M. C. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a)

- A desqualificação do trabalho das populações nativas.
- B abertura do mercado da colônia às outras nações.
- C interdição de Portugal aos saberes autóctones.
- D incentivo da metrópole à emigração feminina.
- E estímulo dos europeus às guerras intertribais.

QUESTÃO 90

O Morro do Vidigal é um clássico do Rio de Janeiro. A vista dá para Ipanema e a favela é pequena e relativamente segura. Aos poucos, casas de um padrão mais alto estão sendo construídas. Artistas plásticos e gringos compraram imóveis ali. Os moradores recebem propostas atraentes e se mudam. Não são propostas milionárias. Apenas o suficiente para se transferirem para um lugar mais longe e um pouco melhor. Os novos habitantes, aos poucos, impõem uma nova rotina e uma nova cara.

NOGUEIRA, K. *O que é gentrificação e por que ela está gerando tanto barulho no Brasil*. Disponível em: www.diariodocentrodomundo.com.br. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

O texto discute um processo em curso em várias cidades brasileiras. Uma consequência socioespacial desse processo é a

- A expansão horizontal da área local.
- B expulsão velada da população pobre.
- C alocação imprópria de recursos públicos.
- D privatização indevida do território urbano.
- E remoção forçada de residências irregulares.



enem2018

anos

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO
DA REDAÇÃO